

Fundação Universidade Federal do Rio Grande

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Volume 14, janeiro a junho de 2005.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA EM EMPRESAS COOPERATIVAS

Lílian Caporlândia Giesta – Mestre em Administração pela UFRGS
ligiesta@terra.com.br

Nágila Caporlândia Giesta – Doutora em Educação pela UFRGS – Docente
PPGEA/FURG – nagiesta@terra.com.br

Resumo

Alterações no modo de ser e estar no mundo, bem como nos sistemas de produção têm promovido a busca constante de alternativas que possibilitem aproximações a um desenvolvimento compatível com a capacidade de sustentação da natureza. Iniciativas bem-sucedidas vêm sendo implementadas em organizações cooperativas que trabalham com a produção orgânica, implicando educação ambiental e, assim, constituindo objeto de estudo para investigação acadêmica. Conceitos de Desenvolvimento Sustentável, Gestão Ambiental, Gestão de Pessoas e Educação Ambiental são articulados nas práticas educativas, de produção e de comercialização, alicerçando a geração de novas propostas conciliáveis ao desenvolvimento sustentável. Assim, esse artigo analisa ações em duas cooperativas que trabalham com agricultura orgânica no Rio Grande do Sul, organizações preocupadas com a Gestão Ambiental e de Pessoas, fomentando Educação Ambiental na promoção do Capital Social. O estudo de caso aponta dinâmicas de produção e educação e suas repercussões na mudança de atitudes de produtores agrícolas e consumidores, a partir da abordagem direta e das mensagens implícitas nas características de seus produtos e da atuação na região e em lugares mais distantes.

Palavras-chave: produção orgânica; cooperativas; educação ambiental; desenvolvimento sustentável.

Abstract

Changes in the way of being in the world, as well as in production systems have been promoting the constant search for alternatives to be closer to a development compatible with the capacity of nature sustainability. Well succeeded initiatives are being implemented in cooperative organizations that deal with the organic production, implicating environmental education and, thus, being object of study to academic investigation. Concepts of Sustainable Development, Environmental Management, People Management and Environment Education are articulated in educational, production and commercialization practices, being the base to the creation of new

proposals able to conciliate with sustainable development. So, this article analyze actions in two cooperatives that deal with organic agriculture in Rio Grande do Sul, organizations worried about Environment and People Management, fomenting the Environment Education in the promotion of Social Capital. The case study points to production and education actions and its repercussion in agricultural producers and consumers change of attitude, through the direct approach and the implicit messages in the products characteristics and in regional and far away places performance.

Key words: organic production; cooperatives; environmental education; sustainable development.

Nos dias de hoje evidencia-se uma economia informacional e global impulsionada pela revolução tecnológica, influenciando modos de ser e viver no cotidiano, no trabalho, no lazer, no meio familiar.

Novos sistemas de produção emergem valorizando estratégias e cooperação entre empresas, tanto nas grandes quanto nas pequenas e médias, formando redes e, em alguns casos, unidades descentralizadas. As cooperativas, nesse contexto, se reciclam para atender a novas demandas do mundo atual e favorecendo a inclusão de empresas que vêm sua capacidade de produção inibida pelas exigências de mercado, fiscal e administrativa. Assim, formam empresas constituídas por membros de determinado grupo do sistema produtivo, visando desempenhar atividade econômica em benefício comum. Encontram-se cooperativas aglutinando diversas áreas produtivas, bem como, construindo um modelo empresarial que busca incentivar maior participação dos integrantes dos vários setores da empresa, contemplando aspectos culturais de organização, de gestão e de produção.

Nas empresas, o planejamento, mais do que a produção ou a distribuição vem se tornando fator-chave, na opinião de Flecha e Tortajada (2000), pois a compra do produto pelo consumidor é acrescentada da informação. Desta forma, práticas no manejo da informação vêm sendo valorizadas para atender ao perfil de uma economia informacional e global. Esses autores alertam as organizações que para a obtenção de uma posição vantajosa no mercado, a sociedade informacional que caracteriza os dias atuais, baseia-se no tratamento da informação.

Há uma disseminação da informação que poderia ser considerada uma forma mais democrática de socialização do saber e de acesso à produção e ao mercado, entretanto, como analisam os autores citados, a forma como se organiza, codifica-se e são transmitidos os conhecimentos está sob o ponto de vista dos grupos que detêm informações específicas, o que pode causar a exclusão de pessoas que não dominam habilidades impostas por tais grupos. Nesta perspectiva, determinados grupos têm maior

acesso à informação, conectando-se a redes e fortalecendo seu poder. Poder entendido no aspecto geral, pela concepção de Santos (2000, p.266), como “qualquer relação social regulada por uma troca desigual”. Esclarece esse autor que poder constitui relação social porque sua persistência reside na capacidade de reproduzir desigualdade, mais através da troca interna do que por determinação externa. E explica:

As trocas podem abranger virtualmente todas as condições que determinam a acção e a vida, os projectos e as trajetórias pessoais e sociais, tais como bens, serviços, meios, recursos, símbolos, valores, identidades, capacidades, oportunidades, aptidões e interesses. No relativo às relações de poder, o que é mais característico das nossas sociedades é o facto de a desigualdade material estar profundamente entrelaçada com a desigualdade não material, sobretudo com a educação desigual, a desigualdade das capacidades representacionais/comunicativas e expressivas e ainda a desigualdade de oportunidades e de capacidades para organizar interesses e para participar autonomamente em processos de tomadas de decisões significativas (SANTOS, 2000, p. 266).

Portanto, nessa contextura revela-se necessidade da educação baseada no desenvolvimento de habilidades comunicativas, favorecendo a inserção mais ativa, mais crítica e reflexiva na sociedade. Além da escola, outros setores vêm investindo na educação que permite acesso ao processamento da informação, a aquisição constante de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que facilitem a interpretação da realidade e planejamentos de ações transformadoras.

No caso de empresas preocupadas com questões ambientais são acrescentadas em seus planejamentos metas e ações relativas à educação ambiental, engajadas em concepções atuais em que o indivíduo e a coletividade atentem para construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, de modo a fomentar qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Pretendem com essas ações alargar a compreensão acerca da importância do acesso a informações pertinentes veiculadas no mundo e no local, preservando identidade sócio-cultural, o ambiente e, ao mesmo tempo, engajando-se em práticas que lhes permitam produtividade naquilo que investem através do trabalho.

O Art. 2º da Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental estabelece no inciso V: “às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente”. Diante dessa atribuição às empresas, foi realizado um estudo que teve como objetivo analisar a relação de

organizações preocupadas com a Gestão Ambiental e de Pessoas na promoção do Capital Social. Para tanto, um estudo de caso abrangeu duas cooperativas que trabalham com agricultura orgânica no Rio Grande do Sul, em que foram identificadas atividades de educação ambiental, que atingem agricultores, cooperativados e consumidores de seus produtos de maneira não formal ou informal o que neste artigo é exposto.

Empresas e a gestão ambiental: expectativas quanto a sua ação

Como já foi citado na introdução desse artigo a Lei nº 9.795/99 atribui às empresas envolvimento com a educação ambiental, bem como a Constituição Federal no Artigo 225 impõe ao Poder Público e à coletividade o dever de defender e preservar o meio ambiente para as futuras gerações, manifestando que todos têm direito a este de maneira ecologicamente equilibrada, constituindo bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida. A Agenda 21 constitui plano de ação para alcançar objetivos do desenvolvimento sustentável. No Capítulo 30, invoca as empresas a reconhecer o manejo do meio ambiente como uma de suas mais altas prioridades e como fator determinante do desenvolvimento sustentável e reconhece, segundo Barbieri (1997), que muitas empresas estão buscando, de modo próprio, instrumentos de gestão empresarial que incorporem conceitos de tecnologia ambientalmente saudáveis, embora a maioria ainda não tenha introduzido meio ambiente em suas considerações cotidianas. Portanto, nos aportes legais, a população encontra elementos para esperar que sejam cumpridos tais preceitos e reunir informações para saber discutir e reivindicar possibilidades de ações que as viabilizem.

O compromisso das organizações com o ambiente se manifesta na Gestão Ambiental (GA) a qual é discutida como uma alternativa para obter melhor ajuste entre a dimensão capitalista de busca de crescimento e a conservação ambiental principalmente nas empresas, e é definida, por Maimon (1996, p.72), como um “conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente”.

De acordo com Callenbach *et al.* (1993), na década de 1980 ampliou-se a conscientização de que os danos ambientais poderiam ser reduzidos através da administração ecologicamente correta e que os custos de limpeza desses danos eram mais caros que essa “eco-administração”, altamente estimulada por vertentes político-sociais da época. Independente de sua motivação, senso de responsabilidade ecológica, exigências legais, proteção dos interesses da empresa, imagem, proteção dos

funcionários, pressão do mercado, qualidade de vida ou lucro, as organizações passaram a investir no futuro através da preservação ambiental (CALLENBACH *et al.*, 1993).

Portanto, é imprescindível a participação e o envolvimento das pessoas do meio e, para isso, é necessário que as mesmas conheçam o que é Gestão Ambiental, sua importância e seus objetivos. Por isso, a Educação Ambiental na Gestão de Pessoas pode transmitir e discutir as informações e dados sobre como atuar de forma responsável perante o ambiente e como essas ações podem refletir na sociedade (GIESTA, 2005).

Em todos os tempos, o homem sempre possuiu uma relação importante de troca com seu semelhante. O trabalho é fruto dessa troca e as organizações são fruto de seu trabalho. Nessa perspectiva, as organizações, buscando competitividade, produtividade e lucros satisfatórios, devem adotar políticas de gestão de forma que o trabalhador perceba sua relevância e se sinta estimulado a comprometer-se pelo desenvolvimento da empresa, sem, no entanto deixar de respeitar o meio, pois este, de acordo com Loureiro (2003) é resultado da interação entre a parte (a sociedade) com o todo (a natureza), mutável em ao menos alguns de seus aspectos. Meio também é definido por Reigota (1995) como lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação, as quais implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

Ciente de seu compromisso diante da empresa, do meio ambiente e da repercussão da ação humana e dos processos de produção o trabalhador pode engajar-se na construção de uma “cultura da sustentabilidade”, citada por Gadotti (2000), que representa a biocultura, uma cultura da convivência harmônica entre os seres, corroborando com o equilíbrio dinâmico no planeta.

A Gestão de Pessoas pode assumir caráter que envolva mais o trabalhador nas decisões e ações transformadoras na empresa, pois conforme Mafra (2003, p. 22):

A Gestão de Pessoas traz a proposta de que o trabalhador participe das inovações dentro da empresa, podendo ser uma nova forma de trabalho, uma nova forma de aplicação tecnológica, enfim, o trabalhador não apenas sofre o reflexo dos procedimentos característicos da Gestão de Pessoas, mas interage com a empresa em suas mudanças.

Um dos importantes papéis da Gestão de Pessoas no contexto atual é o da informação e formação dos chamados recursos humanos de forma a prepará-los para

trabalhar na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável, através da Educação Ambiental.

De acordo com Kitzmann e Asmus (2002), a Educação Ambiental, no escopo organizacional, é convergente com a abertura para treinamento que as empresas utilizam para a otimização de seus processos. Ao invés de uma instrução superficial voltada para as práticas produtivas com a preocupação de suprir as exigências ambientais demandadas pelo setor público e pelo mercado, o aprendizado deve se dar sob a ótica de Educação Ambiental, aprimorando o trabalhador pela inserção das dimensões ambiental, social, cultural e de cidadania.

Educação Ambiental na empresa

A educação para o desenvolvimento sustentável compromete-se com a formação de pessoas capazes de empreenderem ações de geração de renda ecologicamente sustentáveis, nas quais se sobressaia a qualidade do produto e veicule mensagens de respeito ao ambiente. A conscientização ambiental pode melhorar a qualidade das atividades de geração de renda, para que não agridam o ambiente, nem a saúde da população, conforme Gadotti (2000). Para ele, o tema relativo ao meio já se inscreve na agenda da educação, da política e da economia, fazendo com que o desenvolvimento tenha um componente educativo fundamental: “a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica, e a formação de uma consciência depende da educação” (GADOTTI, 2000, p. 286).

Ainda no entendimento desse autor, uma empresa de qualidade, atualmente, espera de seus funcionários autonomia intelectual, capacidade de pensar, de ser cidadão, capacidade de tomar decisões, polivalente como um generalista, possuindo uma boa base de cultura geral que lhe permita compreender o sentido do que está fazendo. Reconhece que há um número significativo de empresas investindo na educação de seus funcionários, atendendo a uma responsabilidade que além de ser do Estado é também da sociedade, da família e da empresa. Julga ele que: “Esse é um enorme campo aberto à criatividade social para o qual são chamados, hoje, a colaborar tanto intelectuais e educadores quanto empresários e políticos”. (GADOTTI, 2000, p.228).

A educação ambiental, portanto, assume nesse contexto importância significativa e se insere na formação do trabalhador, pois como expressa a Lei nº

9795/99 em seu art. 1º: “entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Nesse enfoque, educação ambiental assume como meta favorecer aquisição de conhecimentos que permita tomada de consciência da interdependência econômica, política e ecológica do mundo, da responsabilidade e da solidariedade entre os seres.

Educação Ambiental na empresa se classifica como *não formal* ou *informal* e se caracteriza pela implementação de ações que representam resposta a uma reivindicação construída social e historicamente como produto de movimentos sociais, demanda de mercado, ideologia e aportes da legislação. Diante disso, são promovidos estudos e ou discussões acerca de preservação ambiental, que tenham a intenção de desenvolver hábitos, atitudes e conhecimentos que propiciem a formação de uma cultura ativa na defesa do meio ambiente saudável e do uso racional dos recursos não-renováveis, considerando o processo de desenvolvimento econômico-tecnológico-social e as condições ambientais sócio-naturais.

Cooperativas e produção orgânica: veículos de educação ambiental

Um tema de extrema relevância no contexto atual é o contraponto de cooperativas econômicas e cooperativas sociais. As primeiras são consideradas tradicionais, voltadas para o mercado e “funcionam como empresas empenhadas na profissionalização da gestão, administração racional, aumento do capital, crescimento econômico e em moderna tecnologia para obter ganhos de escala e de eficiência” (PINHO, 2004, p. 133). Já as cooperativas sociais, conhecidas como populares, “concentram-se na obtenção de capital para a satisfação das necessidades familiares e profissionais de pessoas de segmentos carentes da sociedade, bem como na geração de trabalho, emprego, renda e benefícios para os associados, principalmente por meio de cooperativas de trabalho e do microcrédito cooperativo” (PINHO, 2004, p. 134).

As cooperativas são conceituadas como “associações autônomas de pessoas, unidas voluntariamente, para atender suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma empresa coletiva e democraticamente controlada” (SCHMIDT e PERIUS, 2003, p. 63). São empresas cujo fim imediato é o atendimento das necessidades econômicas de seus usuários. A legislação brasileira prevê um mínimo de 20 pessoas associadas para a formação de uma cooperativa

singular. Os associados podem ser pessoas físicas ou até jurídicas, públicas ou privadas, que em assembleias gerais, representam o órgão deliberativo da cooperativa.

Um tema também bastante debatido no meio acadêmico é a questão da autogestão (PINHO, 2004; SCHMIDT e PERIUS, 2003). A gestão da cooperativa deve ser feita pelos próprios associados, considerada como gestão coletiva e democrática, em que cada sócio tem direito a um voto. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação e capacitação cooperativa, por serem condições básicas para a sobrevivência da cooperativa de acordo com seus princípios e para estimular a democracia participativa e fiscalizadora. Silva (1998) menciona a obrigatoriedade das cooperativas desenvolverem trabalhos educacionais, e destaca que tais ações podem vir aliadas à conscientização dos associados, inclusive com a preocupação com o meio ambiente.

Uma das formas de cooperativa relevante no contexto atual é aquela que une, na sua constituição, produtores familiares e agricultura orgânica. O debate acerca da produção agrícola começa com a distinção entre o método tradicional e os métodos alternativos de agricultura. Conforme Ehlers (1996), a agricultura convencional, mais disseminada atualmente, caracterizada pelo uso de adubos químicos – que aumentam a produtividade dos solos e, conseqüentemente a produtividade agrícola, eliminam a necessidade da produção animal e da mão-de-obra para a fertilização orgânica – provocou uma série de conseqüências negativas e impactos ambientais como, por exemplo, a erosão e contaminação dos solos e águas. Nesse sistema, produtores utilizam técnicas e tecnologias para a produção, sem preocupação ecológica.

No entanto, a preocupação com as questões ambientais e sociais é emergente, dentro da prerrogativa do Desenvolvimento Sustentável, em que se preocupa mais com a produção de alimentos saudáveis, sem agrotóxicos, melhorando a qualidade dos solos e a qualidade de vida animal e, conseqüentemente, humana. Para isso, métodos agrícolas alternativos foram desenvolvidos, aprimorados e aplicados, como a agricultura orgânica.

A agricultura orgânica, de acordo com Ehlers (1996), foi uma das quatro vertentes de agricultura alternativa que surgiu entre as décadas de 1920 e 1940. O termo “agricultura alternativa” foi cunhado na década de 1970 para definir modelos que se opusessem à agricultura convencional, como a biodinâmica, orgânica, biológica e natural, objetivando o desenvolvimento de uma “agricultura ecologicamente equilibrada, socialmente justa e economicamente viável” (EHLERS, 1996, p. 79).

A agricultura biodinâmica surgiu em 1922 com o intuito de difundir a noção de que a propriedade agrícola é um organismo, e se caracterizou pela utilização dos chamados preparados biodinâmicos, aditivos para adubação elaborados para resgatar as forças naturais dos solos. A agricultura biológica consiste no manejo dos solos, a fertilização e a rotação de culturas para aumentar a saúde dos solos e, conseqüentemente, formar plantas e alimentos mais resistentes às pragas. O cultivo natural tem como princípio que as atividades agrícolas respeitem as leis da natureza, adotando, entre alternativas, a rotação de culturas e o emprego de inimigos naturais das pragas. Já a orgânica evita ou elimina o uso de fertilizantes e outros aditivos compostos sinteticamente, sendo uma agricultura baseada na rotação de culturas, esterco animal, lixo orgânico vindo de fora, entre outras peculiaridades capazes de manter a produtividade, o fornecimento de nutrientes para as plantas, além de controlar as pragas (EHLERS, 1996).

De acordo com Teixeira (2001), no ano de 2000, a agricultura orgânica foi responsável por um volume de negócios de cerca de US\$ 20 bilhões/ano na esfera mundial, e em 2003, esse montante passou para 25 bilhões de dólares, conforme Neves (2003) e *International Federation of Organic Agriculture Movements* (IFOAM, 2005). Este modelo de produção agrícola tem crescido nos últimos anos juntamente com o aumento da preocupação, por parte de produtores e consumidores, com as questões de escassez de recursos, melhoria da qualidade dos alimentos e qualidade de vida, e da busca pela sustentabilidade nas suas três dimensões: econômica, social e ambiental. Além disso, segundo Ruscheinsky e Vargas (2002), ela reduz custos de produção, permite um melhor aproveitamento da mão-de-obra familiar, aumenta possibilidades de comercialização direta, proporciona melhorias na saúde humana, seja de produtores ou consumidores, e benefícios ao meio ambiente.

Entretanto, para que o produtor articule as dimensões citadas precisa constantemente obter informações pertinentes, de modo a consolidar os princípios de respeito ao meio e obtenção de recursos econômicos através de seu trabalho e, aí a educação ambiental constitui elemento de importante destaque diante da possibilidade de oferecer, conforme Gadotti (2000), o desenvolvimento de atitude de: observar a presença de agressões ao meio, criar hábitos alimentares novos, observar o desperdício, as poluições sonora e visual, as poluições da água e do ar e intervir no sentido de reeducar habitantes do planeta.

Um estudo em cooperativas que desenvolvem agricultura orgânica: ações relativas à educação ambiental

A agricultura orgânica é uma das formas alternativas mais difundidas na busca da sustentabilidade, o que justifica a escolha das cooperativas analisadas, considerada também sua representatividade no contexto estadual. Os objetos de estudo são duas cooperativas instaladas no Rio Grande do Sul que apresentam preocupação com o ambiente, evidenciado pela agricultura orgânica. A Cotrimaio é uma grande cooperativa de produtores rurais situada no Alto Uruguai, região noroeste do estado, e a Coolméia é uma cooperativa ecológica que tem uma característica peculiar de abranger três categorias de associados, quais sejam: produtores, consumidores e operacionais.

A fim de analisar essas organizações preocupadas com a Gestão Ambiental foi utilizado o método de estudo de caso. Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, observação direta informal durante visitas aos objetos de estudo e análise de documentos. O instrumento previamente elaborado, com o intuito de responder aos objetivos da pesquisa e tendo como base a revisão de literatura realizada, abordou questões referentes a Desenvolvimento Sustentável, Gestão Ambiental, Gestão de Pessoas e Capital Social e foi aplicado a gestores das organizações escolhidas.

A Cotrimaio e a Coolméia diferem-se na sua origem, o que reflete na atuação das cooperativas quanto à Gestão Ambiental e no impacto que suas ações têm nos associados. A Cotrimaio foi fundada por agricultores motivados pela questão econômica e social, e tem hoje 12.144 cooperados. Sua formação e crescimento fizeram com que a cooperativa adotasse técnicas organizacionais, incluindo a Gestão de Pessoas, desde a inserção dessas técnicas no contexto cooperativo. Assim como nas organizações industriais, a necessidade de adotar o enfoque ambiental surgiu mais tarde, com a motivação do mercado e dos *stakeholders*, que constituem “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pelo atingimento dos objetivos da empresa”, conforme Freeman (1984, p.25). Já a Coolméia foi fundada por um grupo de naturistas com o intuito de divulgar sua ideologia a favor do naturismo e da ecologia. Essas concepções são inerentes na formação da cooperativa, de forma que os novos associados deveriam corroborar das idéias para fazer parte da organização.

A **Cotrimaio** trabalha com agricultura tradicional, seja com sementes geneticamente modificadas (transgênicos) ou não, e com agricultura orgânica. Nesta cooperativa, os produtos gerados a partir da agricultura tradicional não-transgênica e da

agricultura orgânica são rastreados. A rastreabilidade auxilia no processo de qualidade e facilita que os produtos recebam certificação de uma organização internacional, com filial em Santa Catarina, a Ecocert, e sejam vendidos no exterior por respeitarem padrões e normas rígidas aceitas internacionalmente. A Cotrimaio adota procedimentos específicos que contemplam desde o plantio até o recebimento. As lavouras são vistoriadas por profissionais que orientam sobre as técnicas de colheita, limpeza dos equipamentos e transporte. Há também a auditoria por parte da certificadora, que analisa os processos da Cotrimaio, envia seus técnicos às propriedades, recolhe amostras da produção, analisa-as em laboratórios para, assim, emitir o certificado.

A implantação da produção orgânica, de acordo com o presidente da Cotrimaio, começou em 1999, motivada por uma pesquisa divulgada na Europa que apresentava a vontade de cerca de 20% da população europeia de consumir produtos orgânicos, mesmo que com preços mais elevados. A visualização desse mercado consumidor, o positivo impacto ambiental e as vantagens econômicas para o produtor impulsionaram a implementação da agricultura orgânica.

Segundo o presidente, a Cotrimaio promoveu uma discussão econômica e ambiental sobre a implantação da produção orgânica. A princípio, a maioria dos agricultores que aderiram à idéia foi motivada pelo fator econômico, pelo valor agregado ao produto, no entanto, à medida que freqüentavam reuniões, palestras e seminários, o motivador ambiental ganhou relevância. O mercado atendido pelos produtos orgânicos da Cotrimaio é, em sua maior parte, o externo, mas também se vende para Porto Alegre, Rio de Janeiro, nos próprios supermercados da cooperativa, atendendo, enfim, as pessoas que buscam esse produto.

A Cotrimaio se encaixa no perfil de uma cooperativa tradicional ou econômica, que, segundo Pinho (2004), se orienta ao mercado e tem como objetivo primeiro o empresarial, muito embora, também dispense vários esforços em busca do social e ambiental.

Na Cooperativa Ecológica **Coolméia** a verificação da importância dos produtos orgânicos fez com que a cooperativa se mobilizasse e procurasse agricultores interessados em atender esse mercado. Em pouco tempo, a Coolméia já estava vendendo produtos reconhecidamente orgânicos. Durante sua trajetória, a cooperativa mudou de sede por diversas vezes, sempre tentando implantar melhorias como a instalação da quitanda, entreposto, lancheria, padaria e confeitaria, cozinha e restaurante.

Hoje a cooperativa tem 2065 associados divididos em três categorias: associados operacionais, associados produtores e associados consumidores. Uma das prioridades da Coolméia é a integração desses associados. Através do trabalho cooperativo, a organização objetiva promover: a alimentação natural, a agricultura ecológica, a defesa do meio ambiente e a autogestão e a co-gestão.

A Coolméia, considerada como cooperativa tradicional ou econômica (PINHO, 2004), apresenta quatro linhas de negócios: relações com o mercado, em que são administradas as feiras, a loja e econegócios; alimentação, relacionada à nutrição e serviços prestados pela organização como padaria, lancheria, restaurante e confeitaria; ecotecnologias, mais ligada aos associados produtores e a gestão de tecnologias com preocupação ambiental; e controladoria administrativa e financeira. É de atribuição do Comitê de Educação e Comunicação grande parte das atividades comumente designadas ao setor de Recursos Humanos nas empresas.

Um fato importante na história da Coolméia é a Feira Ecológica que tem objetivos de divulgar e demonstrar a viabilidade da agricultura ecológica, processo que resgata a dignidade do agricultor em sua identidade geográfica, agindo no local e pensando globalmente, dá sentido à defesa da saúde do homem e da natureza. Além disto, a Feira extrapola o espaço do entreposto da cooperativa pela relação, aí próxima, entre agricultor e consumidor (www.coolmeia.com.br).

Há alguns critérios a serem respeitados na constituição das Feiras da Coolméia. O produtor não pode ser intermediário, deve estabelecer parceria para orientação técnica de comprovada qualidade, participar das decisões e reuniões da Feira, respeitar o estatuto da Coolméia e o Regulamento da Feira, promover o associativismo, promover atitudes ecológicas no meio rural e promover a biodiversidade. O produto deve ser orgânico; livre de agrotóxicos, sem manipulação genética, adubos de alta solubilidade, hormônios, antibióticos, utilizar fonte de água confiável, não destruir a fauna e a flora; ser integral, sem ingredientes refinados, não conter aditivo químico nocivo à saúde ou ao ambiente e não conter embalagem tóxica. Além disso, o preço deve ser acessível e popular. Desde 1989, semanalmente uma pesquisa de preços é feita em duas redes de supermercados e na Ceasa, que serve de base para a elaboração de uma lista com os preços médios do mercado que deve ser seguida por todos os feirantes.

A Coolméia está relacionada à “Rede de Geração de Credibilidade para a Agricultura Ecológica” que, de acordo com a cooperativa, “é o ato de cooperação

estabelecido entre os agricultores, os técnicos, os comerciantes e os consumidores, gerando credibilidade para o Produto Orgânico através da instituição. A credibilidade é formada pelos milhares de nós que compõem esta rede” (www.coolmeia.com.br). Isso justifica o fato de a Coolméia não buscar o aval de uma certificadora externa reconhecendo que seus produtos são, legitimamente, orgânicos. A organização gera inter-relações com credibilidade entre diversos elos da rede, suscitando em discussões, atitudes e ações de cunho econômico, cultural, social, ambiental.

Conceitos de desenvolvimento sustentável e a educação ambiental promovida pelas cooperativas

A Cotrimaio

O conceito de Desenvolvimento Sustentável que a Cotrimaio expressa é de fazer com que os seus associados tenham uma propriedade produtiva e economicamente viável contemplando as questões ambientais para que eles tenham mais tempo, mais qualidade de vida, com mais motivação para produzir, aprender, e se desenvolver.

Para o desenvolvimento da cooperativa, seja política, estratégica ou economicamente, é imprescindível o desenvolvimento dos associados, pois são os donos do negócio. Além disso, a Cotrimaio considera também relevante o desenvolvimento dos funcionários. Para ela, a grande responsabilidade para o Desenvolvimento Sustentável das propriedades está nos funcionários que são os interlocutores entre a cooperativa e seus associados, conforme a fala da assessora de recursos humanos: “eles são os atendentes, os levadores de políticas, de normas e regras da Cotrimaio para os associados. Na verdade eles são os prestadores de serviços. Eles podem levar as políticas de uma forma muito eficiente e motivar os agricultores, com isso eles também motivam a propriedade e a família dos nossos associados”. Os funcionários são vistos como líderes pelos associados, detentores de conhecimento. De acordo com a assessora de recursos humanos da cooperativa, a cultura da região enfatiza a necessidade de desenvolvimento dos funcionários, uma vez que a mesma é formada, basicamente de imigrantes alemães e italianos, cuja característica é de se espelhar em pessoas que têm conhecimento. O treinamento e capacitação dessas pessoas ocorrem para que possam atender às necessidades do associado, através do conhecimento pertinente.

Também é marcante no discurso dos entrevistados a importância de se preocupar com o presente, mas orientar-se para a melhora do mundo no futuro, através do estímulo ao treinamento de desenvolvimento de seus associados, da busca de diálogo e parceria

com *stakeholders* e a realização de projetos junto à comunidade. É o cuidado com o social e o ambiental sem se descuidar da sua realidade econômica. Essa atuação lembra o que Almeida (2002) menciona sobre o assunto, alegando que a empresa que quer ser sustentável inclui entre seus objetivos, além do cuidado com o meio ambiente, desenvolver boas relações com os *stakeholders* de forma a beneficiar ambas as partes e buscar constantemente a melhoria da reputação da organização como um todo.

A Cotrimaio considera seus associados e funcionários os principais *stakeholders*, pela sua ação participativa no processo decisório da organização. Os funcionários geralmente são filhos de associados ou pessoas preparadas para atendê-los e desenvolvem uma participação política, de acordo com a análise da assessora de recursos humanos.

É importante destacar que, embora tenha uma orientação para os fatores econômicos e de mercado, a Cotrimaio procura ampliar a preocupação ambiental e social em todos os níveis de sua estrutura organizacional e até na comunidade onde está inserida.

A Gestão Ambiental estratégica, de acordo com North *apud* Barbieri (2004) pode trazer benefícios já conquistados pela cooperativa, como melhoria da imagem, maior comprometimento dos funcionários e melhores relações de trabalho, acesso a diferentes mercados, melhor relacionamento com a sociedade, o que aparece de forma recorrente na fala dos entrevistados.

Para isso, a cooperativa desenvolve uma série de ações, junto aos associados e à comunidade, que envolvem desde a preservação de lagos, plantio de árvores até o recolhimento de lixo da cidade. A realização de palestras e reuniões para a difusão dos conhecimentos é uma das ações adotadas, no entanto, para algumas temáticas, projetos específicos são desenvolvidos. Um dos casos citados foi o da manutenção das margens dos rios em municípios que têm esse fator geográfico, como Dr. Maurício Cardoso, onde a Cotrimaio tem uma filial, município que faz divisa com a Argentina e é banhado pelo Rio Uruguai.

Outro projeto destacado foi o recolhimento de garrafas de Polietileno Tereftalato (PET). No dia das crianças (12 de outubro) do ano de 2004, em todos os municípios onde a Cotrimaio tem supermercados, com o auxílio dos clientes da comunidade, os PET's foram recolhidos e posteriormente utilizados na decoração natalina. Foram

coletados cerca de 20.000 PET's vazios, que não foram para o lixo, não ocuparam espaço, nem deteriorou o meio ambiente. A assessora de RH complementa: “se utilizou um material que viraria lixo e levaria muitos anos para ser deteriorado, para decoração, isso foi armazenado agora e o ano que vem vai ser reutilizado”.

Para 2005, a Cotrimaio planeja o recolhimento de embalagens Tetra Pak para enviar a uma Organização Não Governamental (ONG) de Porto Alegre. “Eles reutilizam as caixinhas Tetra Pak para alimentar os mendigos na rua. Também tem um pouquinho de enfoque ambiental, é mais social do que ambiental, mas as caixinhas aqui não vão para o lixo, elas vão para o lixo só numa segunda, terceira, numa quarta utilização”, justifica a assessora de RH da Cotrimaio.

Outro projeto que contará com a participação da Cotrimaio em 2005, junto com as Prefeituras locais, a Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM) e o Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI), é o de formação de lideranças, para desenvolver o empreendedorismo nas pessoas da região. Nesse programa será contemplada também a conscientização para a Gestão Ambiental. Por ser um projeto grande, para atingir cerca de 54 municípios, durante 2005 está planejada a implantação de dois casos piloto.

A maior participação da Cotrimaio no enfoque ambiental é na produção orgânica, que foi idealizada e implementada a partir de 1999. A assessora de recursos humanos mencionou que: “Essa é a nossa maior participação na comunidade. Hoje a gente tem relações com o mundo inteiro por causa desse programa. A gente já foi à França, Alemanha, a todos os países da Europa praticamente e todos eles têm muito interesse na nossa soja orgânica, nos nossos produtos orgânicos.”

Os agricultores são incentivados, tecnicamente assessorados e instruídos de como deve ser administrada uma propriedade orgânica. Geralmente os pequenos produtores têm mais interesse na produção orgânica em que são produzidos alimentos livres de qualquer tipo de agroquímico.

O programa de produtos orgânicos permitiu o estabelecimento de parcerias para a obtenção de outros produtos com o mesmo estilo de produção, como a faculdade SETREM que auxilia no desenvolvimento de iogurte, leite, bebida láctea, nata e queijo frescal todos orgânicos. Além disso, procuram atender o mercado de orgânicos da região com horti-fruti, ovos e leite. Nos supermercados da Cotrimaio há uma loja de produtos orgânicos, com uma atendente para abordar os clientes e explicar o que é o

produto orgânico, as principais vantagens de seu consumo, a diferença entre um produto livre de transgenia, de agroquímico, além de permitir a degustação de produtos. Cada filial do supermercado é abastecida com seus produtores orgânicos. Na região, o mercado consumidor de orgânicos é baseado por ter um bom poder aquisitivo devido à diferenciação do preço. De acordo com a posição da assessora de recursos humanos da Cotrimaio, percebe-se uma maior conscientização das pessoas da comunidade em busca de um produto que proporciona maior qualidade de vida, no entanto, o valor agregado faz com que o produto seja mais caro, não sendo acessível a consumidores de baixa renda.

Almeida (2002) acredita que é imprescindível, para uma organização que busca o Desenvolvimento Sustentável, a informação, não apenas dentro, mas também fora da empresa. Os consumidores devem ter conhecimento das ações da organização para que possa escolher. Com isso, “não necessariamente os consumidores escolhem a opção mais ambientalmente correta ou socialmente justa” (ALMEIDA, 2002, p. 82), mas terão mais dados para optar de forma consciente.

A Cotrimaio também trabalha sua inserção no mercado através da participação de feiras de orgânicos com a exposição de seus produtos, tanto no Brasil, como a BioFach, no Rio de Janeiro, quanto no exterior, como na feira de Hanover, na Alemanha.

Alguns autores da literatura especializada vinculam as práticas de Gestão de Pessoas à Gestão Ambiental (TACHIZAWA, FERREIRA e FORTUNA, 2001; ANDRADE, TACHIZAWA e CARVALHO, 2002; TACHIZAWA, 2004). É importante que essa integração seja de caráter estratégico para que os objetivos, metas e ações da área de RH sejam norteados pelos princípios da GA. Uma organização, para Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002, p.76), “deve adotar como política de recursos humanos a permanente Educação Ambiental de seus empregados, desde o pessoal da alta administração até a base da pirâmide organizacional, constituída pelos empregados mais simples das áreas de produção”.

A Gestão de Pessoas na Cotrimaio é vinculada à Gestão Ambiental. A cooperativa desenvolve programas educacionais e tenta sempre envolver todos os associados e funcionários em seus projetos de gestão e preservação do meio ambiente. As questões sociais, ambientais e de qualidade de vida estão sendo enfatizadas nos treinamentos da Cotrimaio. Em um projeto em conjunto com o Governo Federal,

realizado em 2004, a Cotrimaio propiciou treinamento e desenvolvimento para 380 mulheres dos agricultores sobre a gestão da propriedade, dentro deste, abordou a Gestão Ambiental. Sobre a conscientização e envolvimento dos cooperados, a assessora de RH afirma:

Eu não vou te dizer que todos os nossos associados tenham a mesma conscientização, mas a Cotrimaio proporciona palestras, encontro de lideranças, encontro de jovens, encontro de mulheres (...) onde sempre se trata desses assuntos. (...) A pergunta é: existe a conscientização? Existe. 100% não, mas existe a uma boa conscientização.

A Cotrimaio faz parcerias com prefeituras, universidades, igrejas, colégios, escolas municipais, estaduais, sindicatos, com diversos órgãos da sociedade para promover o desenvolvimento dos cooperados não apenas como profissionais, mas como cidadãos. Além disso, a cooperativa proporciona palestras e encontros junto da comunidade atendendo a convites das organizações parceiras.

A diversidade na formação e escolaridade dos associados faz com que certos conceitos e discussões não sejam aproveitados por alguns. Mas, as diferenças dos cooperados não são apenas no campo intelectual. Enquanto a maioria dos associados tem de zero a 20 hectares de terra, há agricultores que têm cerca de 1000 hectares de terra. No entanto, tenta-se romper essas “barreiras” através da comunicação e da disseminação de informações sobre a cooperativa para todos os associados. E, esse processo que deve ser bem organizado devido ao grande número de cooperados, conforme relato da assessora de recursos humanos:

A Coolméia

A Cooperativa Ecológica Coolméia trabalha com agricultura ecológica e familiar, junto a pequenos produtores dentro da perspectiva do Desenvolvimento Sustentável coerente aos enfoques econômico, social e ambiental para que as pessoas e o meio ambiente sejam beneficiados.

O planejamento e as discussões na Coolméia são realizados de forma coletiva, percebendo-se o envolvimento dos cooperados nos motivos da cooperativa. Essas discussões, embora focadas no negócio da cooperativa, atingem dimensões mais amplas, conforme é descrito pelo presidente:

O trabalho que é realizado no campo, todo enfoque dele é relacionado à questão do meio ambiente, ou seja, a proteção dos mananciais de água, a proteção do solo, para ter um solo puro, para produzir o alimento de qualidade superior a dos que foram produzidos até hoje, a preocupação com a saúde humana, seja do produtor ou do consumidor.

Segundo Almeida (2002), uma organização que objetiva a sustentabilidade deve buscar incessantemente a ecoeficiência em todas as suas decisões, ações, processos e produtos, através da responsabilidade social e ambiental, sem esquecer os fatores econômicos. Segundo o presidente da Coolméia: “o principal elemento no enfoque ambiental dentro da cooperativa é o produtor e é o consumidor, pela relação de proximidade que eles têm e pela relação de responsabilidade em relação a essas questões”.

As feiras de agricultura ecológica visam incentivar a proximidade entre produtor e consumidor, além de evitar a influência de atravessadores no processo de comercialização dos produtos. Através das feiras, o consumidor pode se informar sobre a origem e compreender o processo de produção de seus produtos, estimulando o Desenvolvimento Sustentável, a economia solidária e o consumo ético. Isso redundará em ganhos tanto para a cooperativa quanto para os produtores e consumidores, ressaltando a importância do compartilhamento de informações entre organização e consumidor para que este tenha oportunidade de escolha e para que o processo de decisão seja mais qualificado, como destaca Almeida (2002).

Das práticas de Gestão Ambiental, além da produção de orgânicos e da conscientização e divulgação das idéias da cooperativa de alimentação natural, agricultura ecológica, defesa do meio ambiente, autogestão e co-gestão, salienta-se a elaboração de documentários, realização de palestras junto à comunidade através do estabelecimento de parcerias com escolas, universidades e outras organizações que têm interesse. Está planejada a mudança de sede da cooperativa para um local maior com sala para realização de palestras e encontros, biblioteca, de forma a disponibilizar informações, documentários e fotos da trajetória da Coolméia nos 27 anos de atuação para a compreensão de seus objetivos e processos realizados até o momento e o que ainda pretende fazer.

Uma das preocupações da Coolméia é com a água, pois, de acordo com o presidente, estima-se que 70% da água potável no mundo é utilizada pela agricultura. A poluição das águas pode se dar pelo processo de agricultura mais usado atualmente, a agricultura tradicional. Nesse aspecto, a Coolméia trabalha para divulgar e fomentar cada vez mais a produção ecológica e beneficiar a qualidade da água. Essa é uma das vertentes observadas dos benefícios da agricultura orgânica e é passada aos associados de forma que estes busquem sua saúde, a saúde do consumidor que vai receber o

alimento, e também a saúde do ecossistema, dos mananciais de água, dos rios. Esse processo de Educação Ambiental remete a Silva (1998) que argumenta que o trabalho educativo, além de produzir efeitos imediatos, pode fazer com que o produtor produza de forma mais consciente, considerando seu consumidor e o adequado uso dos recursos naturais. Para Villeneuve (1997), a educação dos usuários e dos participantes é um dos itens a serem considerados em projetos de desenvolvimento sustentável, como um investimento para o futuro, melhorando oportunidades e criando um clima propício para a inovação e participação mais autônoma.

Além dos processos técnicos para uma “agricultura ecologicamente equilibrada, socialmente justa e economicamente viável” (EHLERS, 1996, p. 79), as prerrogativas da cooperativa é a Educação Ambiental e a educação para a Gestão Ambiental dentro e fora dela.

O processo de disseminação das idéias da cooperativa, principalmente de Gestão Ambiental e social, está diretamente ligado à Gestão de Pessoas, e se dá de forma estratégica (ANDRADE, TACHIZAWA e CARVALHO, 2002; BARBIERI, 2004). A Coolméia tenta envolver a todos os associados das três categorias para que atuem de forma responsável. Para isso, sempre que possível, são realizadas palestras e encontros tanto dentro como fora da organização, além de convidar pessoas competentes que possam transmitir novos conhecimentos aos associados. No entanto, a cooperativa salienta que suas ações não são apenas baseadas e focadas nos associados, mas também na população. Hoje, a Coolméia é conhecida nacional e internacionalmente pela sua preocupação humanitária, ajudando a promover cidadãos, e sua atuação na com responsabilidade social e ambiental.

A Coolméia busca ampliar a discussão e dispor à comunidade seu trabalho de Gestão Ambiental e qualidade de vida. Um assunto bastante emergente no momento atual é sobre a produção de transgênicos, no qual a Coolméia posiciona-se contrária, refletindo, não apenas a opinião do presidente da cooperativa, mas por ser uma decisão consensual por parte dos associados. Para eles, a agricultura de organismos geneticamente modificados pode gerar danos irreparáveis ao ecossistema, acabando com as propriedades e nutrientes do solo e refletindo em impactos negativos à natureza. Para tratar esse tema, a cooperativa promove e participa de palestras, reuniões eventos e debates.

Escolas, igrejas, universidades e outras diversas organizações são parceiras no desenvolvimento dos projetos de aproximação com a população, não só de Porto Alegre como também de outros municípios, propondo a discussão das questões do ambiente, de Desenvolvimento Sustentável, da importância da participação e do cooperativismo. A prática da solidariedade é indicada pelo presidente da Coolméia como um dos grandes elementos na formação do associado como cidadão, fazendo com que o ser humano e a sociedade saiam ganhando. Em termos de qualificação profissional, a cooperativa procura cada vez mais disponibilizar aos associados produtores técnicas e acompanhamentos para que estes desenvolvam melhor seu trabalho, refletindo positivamente no produto final. Além disso, a Coolméia busca qualificar os seus servidores para que prestem um bom atendimento, pois “mais do que vender, mais do que colocar à disposição da população um produto ecológico é colocar à disposição da população um trabalho de consciência e também de conhecimento”. Essa idéia sustenta a afirmativa de Ruscheinsky e Vargas (2002, p. 138) a respeito da solidariedade ligada à agricultura ecológica e ao Desenvolvimento Sustentável:

A perspectiva da agricultura ecológica e do Desenvolvimento Sustentável coloca-se como fundamental a qualidade do ser solidário. Para a solidariedade entre sociedade e meio ambiente é condição básica a reconstrução de vínculos recíprocos entre indivíduos, grupos sociais, nações e meio ambiente.(...) A solidariedade orgânica significa a adesão e o apoio a uma causa, com princípios éticos e projeto político, com relação de responsabilidade por interesses comuns.

A atuação na comunidade tem sido cada vez mais forte e é realizada não apenas pela administração, mas também por parte dos associados de forma isolada. A orientação e a qualificação dos associados permite que eles tenham uma participação mais ativa na sua comunidade, apoiando escolas municipais, na merenda escolar, com hortas comunitárias, com o desenvolvimento de pesquisas. Embora acredite que nem todos associados tenham facilidade na compreensão das discussões sobre Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, o presidente da Coolméia julga que 99% dos cooperados já estejam bastante envolvidos e inseridos nesse contexto e trabalham “para que torne isso cada vez mais competente, que cada vez gere uma confiança maior com a comunidade”.

A união dessas características de gestão faz com que a cooperativa tenha alto reconhecimento e credibilidade no mercado nacional e internacional. A marca Coolméia garante a procedência e respeitabilidade do produto. Dessa forma, há uma grande preocupação em manter o importante status que a cooperativa tem e não cometer erros

que possam comprometer a imagem, e tampouco prejudicar os consumidores com produtos que não correspondam ao proposto pela cooperativa.

A repercussão internacional da Coolméia, pelos seus trabalhos desenvolvidos em termos de Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental, assim como economia solidária e consumo ético, permitem interessantes contatos com diversos países, como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Canadá, Bélgica, Chile, Equador, Bolívia, abrindo espaço para intercâmbios de informações e conhecimento. “Talvez no ano que vem eu vá para Espanha e alguns outros países, palestrar sobre o trabalho que a Coolméia faz aqui em Porto Alegre. A gente vai tentar fazer uma troca de experiências”, mencionou o presidente da Coolméia.

Concluindo, Cotrimaio e Coolméia promovem educação ambiental quando...

- salientam a educação dos associados como fatores marcantes em sua atuação;
- sua maior política de Gestão Ambiental implica inserção na agricultura orgânica, embora as duas organizações estejam posicionadas de forma diferente neste contexto;
- para obter melhor desempenho, as cooperativas buscam continuamente desenvolvimento técnico e orientação dos produtores;
- destacam a importância de informar o consumidor para que ele possa se orientar para a Gestão Ambiental;
- a atuação na comunidade é tida como fundamental, seja através de palestras, encontros, reuniões, debates, no desenvolvimento de projetos específicos ou na participação de feiras;
- tentam estabelecer um elo de ligação com a comunidade para que possam difundir seus princípios e relatar suas ações refletindo num maior conhecimento e envolvimento por parte das pessoas e maior reconhecimento, credibilidade e até *marketing* para a organização;
- a loja de orgânicos da Cotrimaio e as Feiras Ecológicas da Coolméia são exemplos de ambientes de comunicação e disseminação de informações aos consumidores;
- buscam informar seus associados – das três categorias da Coolméia; e funcionários da Cotrimaio – sobre o cuidado com o meio ambiente e com as pessoas, além de realizar cursos específicos da atividade fim, a agricultura;

- é dado tratamento ao retorno por parte dos associados a uma série de investimentos feitos em cursos e desenvolvimento. Enquanto que para a Cotrimaio há algumas dificuldades no debate sobre Gestão Ambiental pelo volume de associados e diferenças culturais e de escolaridade, na Coolméia alguns dos novos associados não se sentem completamente à vontade nas discussões da temática.

Faz-se necessário reiterar a importância da Gestão de Pessoas no processo de Gestão Ambiental. Ambas organizações pesquisadas, para implantar suas práticas e técnicas em prol do ambiente, acreditam na importância do envolvimento das pessoas de dentro da organização e têm ações de Gestão de Pessoas, com base na educação, para orientá-las neste sentido, principalmente através da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao Desenvolvimento Sustentável**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, 28 abr. 1999.

CALLENBACH, Ernest *et al.* **Gerenciamento Ecológico EcoManagement: Guia do Instituto Elmwood de auditoria ecológica e negócios sustentáveis**. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

CAPRA, Frijof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

EHLERS, Eduardo. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

FLECHA, Ramón; TORTAJADA, Iolanda. Desafios e saídas educativas na entrada do século. IN: IMBERNÓN, Francisco (Org.) **A educação para o século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000.

FREEMAN, R. Edward. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pittman, 1984.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIESTA, Lílian Caporlândia. **Organizações preocupadas com a gestão ambiental e de pessoas e seus reflexos na promoção do capital social**: estudo de caso em cooperativas gaúchas. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração. Porto Alegre, 2005.

KITZMANN, Dione I. S.; ASMUS, Milton L. Do treinamento à capacitação: a inserção da educação ambiental no setor produtivo. In: RUSCHEINSKY, Aloísio (org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente e Educação**. Rio Grande, 8:37-54, 2003.

MAFRA, Rafael Alexandre. **Reestruturação produtiva e modos de gestão de pessoas em uma empresa do setor eletro-eletrônico de Santa Catarina**. Porto Alegre, 2003. Dissertação de Mestrado Interinstitucional – Centro Universitário de Jaraguá do Sul - Programa de Pós-graduação em Administração, Escola de Administração, UFRGS.

MAIMON, Dália. **Passaporte verde**: gerência ambiental e competitividade. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1996.

NEVES, Maria Cristina Prata. Biofach 2003. Abr. 2003. Disponível em: <http://www.cnpab.embrapa.br/servicos/artigos/artigo_biofach.html>. Acesso em: março de 2005.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil**: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.

REIGOTA, Marco. **Meio ambiente e representação social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RUSCHEINSKY, Aloísio; VARGAS, Sérgio Hiandui Nunes de. Agroecologia e reforma agrária: integração possível e necessária. In: RUSCHEINSKY, Aloísio (org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHMIDT, Derli; PERIUS, Vergílio. Cooperativismo – cooperativa. In: CATTANI, Antonio David (org). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

SILVIA, Tania Nunes da. **Cooperativas: um instrumento de promoção da qualidade de vida, bem-estar social e da preservação ambiental, face ao processo de globalização da economia**. São Paulo, 1998. Tese de Doutorado – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

SOTO, William Héctor Gómez. Desenvolvimento sustentável, agricultura e capitalismo. In: BECKER, Dinizar Fermiano (org). **Desenvolvimento sustentável**: necessidade e/ou possibilidade? 4 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

TACHIZAWA, T.; FERREIRA, V. C. P.; FORTUNA, A. A. M. **Gestão com pessoas**: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Rio de Janeiro : FGV, 2001.

TACHIZAWA, Takeshi. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TEIXEIRA, João Paulo Feijão. Agricultura e biodiversidade: do extrativismo à sustentabilidade. **Biodiversidade**: valor econômico e social. n. 21. Junho de 2001. Disponível em: <www.comciencia.br/reportagens/biodiversidade/bio14.htm> Acesso em: janeiro de 2005.

VILLENEUVE, Claude. **Módulo de educación ambiental y desarrollo sostenible.** Programa Internacional de Educación Ambiental UNESCO-PNUMA. Madri: Los Libros de la Catarata, 1997.

<http://www.coolmeia.com.br>

<http://www.cotrimaio.com.br>